

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.267

Sexta-feira, 12 de Janeiro de 1923

PREÇO—10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha—Lisboa—Telefone 5339-0

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 113

Quem paga as guerras?

O povo!

PARIS, 11—O governo francês vai aumentar em 20 % todos os impostos directos—“Rádio”

A metalurgia francesa e a alemã fomentando outra carnificina!

Os industriais da metalurgia francesa ambicionam a supremacia mundial. Necessitam para isso de aniquillar os seus únicos concorrentes—os industriais alemães. Os industriais franceses levaram o governo a ocupar o Ruhr porque lhes é necessário o carvão alemão e porque a mão de obra é mais barata.

A falta de pagamento das dívidas alemãs à França, foi para os industriais franceses um belo pretexto para compellar o governo ao assalto! Os trabalhadores fardados que a França oficial está enviando para o Ruhr não vão defender os interesses duma pátria, vão defender os interesses duma dúzia de capitalistas.

Enquanto as sociedades forem governadas, não segundo os interesses do povo, mas segundo os interesses da burguesia, estes conflitos são inevitáveis.

Há apenas uma forma de acabar com a ameaça permanente de guerras ruinosas:

LANÇANDO-NOS NA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA

Uma ocupação industrial

Poincaré agente de metalurgia francesa

Os metalúrgicos franceses contra os alemães!

É necessário que haja alguém que diga bem alto quais os motivos que levaram a França capitalista a ordenar a ocupação da região do Ruhr.

A França oficial não diz a verdade. A França oficial está representando uma revoltante comédia, no intuito de lançar poeira nos olhos dos povos. Ela justifica a ocupação com o facto da Alemanha não satisfazer os seus compromissos—sabendo muito bem que o Estado alemão se encontra exausto, sem fundos sequer para pagar as suas dívidas internas. Mas o que o governo francês não torna público é o verdadeiro motivo que determinou a sua atitude, que aliás nenhum proveito traz ao Estado francês e muito menos ao povo.

O governo francês está sendo um instrumento maleável nas mãos dum grupo de industriais metalúrgicos que pretendem obter a supremacia da produção metalúrgica.

Esses industriais que aproveitaram grandemente com a anexação da Lorena (grande centro industrial) à França ainda não viram as suas ambições satisfeitas, devido à concorrência dos industriais alemães, que estavam estabelecidos na Lorena e que, depois de obterem uma colossal indemnização do Estado germânico, foram empregados os seus capitais na riquíssima região do Ruhr. Encontram-se, portanto, duas forças capitalistas uma em frente da outra,

uma na margem direita, a outra na margem esquerda do rio Reno. Aos industriais alemães convém o aniquilamento dos industriais franceses e vice-versa.

Ora, os franceses estavam em pior situação. Os alemães possuem o carvão do Ruhr e com a desvalorização do marco, barateavam a sua produção. Os franceses corriam o risco da paralisação devido à concorrência alemã.

Que seria necessário à metalurgia francesa para vencer, para alcançar a ambicionada supremacia? Convinha-lhes o carvão do Ruhr que, a despeito de já algum ir parar à França por conta das reparações, não era, entretanto, o suficiente para satisfazer a metalurgia francesa.

Alimentaram então os industriais franceses a esperança de aproveitar-se da impossibilidade das alemães pagarem as pesadas reparações que em nome da paz lhes exigiam, para cair sobre o Ruhr, para, numa palavra, se apossarem do Vale do Ruhr, dando assim o cheque definitivo na indústria alemã.

O fracasso das conferências, a atitude irredutível da França perante as moratórias reclamadas pela Alemanha, a rispidez no pedido de indemnizações que a França sabe muito bem serem impossíveis de pagar, tem sido ditadas pelo trust metalúrgico francês.

Quem tem governado nestes últimos tempos tem sido a metalurgia francesa.

O seu intuito era conduzir a política capitalista internacional a criar circunstâncias favoráveis ao assalto. Não queriam saber os industriais metalúrgicos se a Alemanha podia ou não pagar as suas dívidas. Até lhes convinha que as reparações fossem do tal forma esmagadoras que a Alemanha nunca as pudesse satisfazer. E convinha-lhes essa impossibilidade para depois, hábilmente, impelirem o governo para um beco sem saída, obrigando-o a exclamar:

—Ou a Alemanha nos paga as suas dívidas ou nos apossamos do Ruhr!

Foi o que sucedeu. O sr. Poincaré foi o agente dos metalúrgicos franceses. A Alemanha não pagava, não podia pagar. Poincaré esfregou as mãos de contente. Voltou-se para os metalúrgicos franceses e segredou-lhes:

—O Ruhr vai ser vosso.

Voltou-se depois para o povo francês, para o mundo inteiro e, como um comediante, afivelou a máscara do patriota ofendido e gritou:

—A Alemanha arrazona uma parte da França e agora não nos quer indemnizar. Nós temos todo o direito de ir buscar à Alemanha o que ela nos deve.

Mas quem vai é a metalurgia francesa, que guardará tudo, que rapinará tudo em nome da França ofendida, que provocará uma guerra, em nome da paz. Tartufos!

A OPERA

só pode ser apreciada por quem veste com luxo

Exige-se a um operário um traje de soirée que custa mil escudos, pelo menos

Porque A Batalha se interessa por todos os acontecimentos artísticos, dedicando-lhes o melhor da sua atenção, sucede, muitas vezes, que, independentemente das críticas habituais, publica à margem dessa mesma crítica, artigos de seus redactores ou colaboradores no intuito de bem desempenhar o papel educativo que lhe cabe como jornal operário.

Não há muito tempo, quando da estada do actor Signoret em Lisboa, publicou A Batalha, sobre cada uma das peças, dois artigos, um do seu crítico habitual, outro, dum seu colaborador igualmente versado em assuntos de teatro.

Temos procedido, assim, e sentimo-nos satisfeitos com a nossa consciência. De idêntica forma desejávamos proceder agora, que uma companhia de ópera se exhibe em S. Carlos—porque a ópera interessa também aos nossos leitores. No intuito, portanto, de fazermos uma apreciação enfiámos ontem a S. Carlos um dos nossos redactores. E, mesmo que não tivéssemos intuito de fazer qualquer apreciação, tínhamos o direito, como todos os jornais, de mandar ocupar o fauteuil que nos pertence, por pessoa que nos merecesse confiança.

Entendeu o empregado da bilheteira que não devia fornecer o bilhete da Batalha ao redactor que lho exigia, pelo motivo desse redactor não se apresentar em traje de soirée. Exigir casaca—que custa agora a módica quantia dum conto de reis—a um operário, redactor dum jornal operário, é simplesmente caricato e demonstra que no entender da empresa só podem ser apreciadores de ópera os indivíduos que vestem luxuosamente.

É natural que a empresa só tenha conhecimento deste estranho caso, hoje, quando lê estas linhas, porque ela certamente não seria tão estúpida que fizesse exigências incompatíveis com o bôsto da imprensa que a serve, que a ajuda, que lhe faz a reputação, nem desejaria tão pouco transformar em lei um uso condenado pela razão, pela lógica e pela própria época que atravessamos.

As manifestações de arte são para todos, ricos e pobres, operários e burgueses. Bem vistas as coisas, talvez tenham mais direito os que trabalham, os operários, a recrear o espírito, que aqueles que usam casaca e passam a vida a recrear-se—e nada mais.

Um teatro deve estar aberto a toda a gente. Os que puderem ou gostarem de ir em traje de soirée, que vão em traje de soirée, que se entendem que o facto de ganga não ofende os artistas nem o restante público, que assim se apresentem.

E o nosso redactor nem mesmo de ganga ia vestido...

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Uma palestra sobre arte

Realiza-se hoje o professor sr. Leitão de Barros

É hoje, pelas 21 horas, que o professor sr. Leitão de Barros realiza a sua conferência. A sessão terá lugar, como anunciámos, na sede do sindicato dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º.

O conferente dissertará sobre um tema educativo e artístico do mais alto interesse, pelo que nenhum jovem sindicalista deve deixar de comparecer nesta sessão.

O Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, que promove esta conferência, está preparando outras, para o que conta com o concurso de vários elementos.

A travessia do Sahará

PARIS, 11.—A expedição automobilística francesa ao Sahará conseguiu atravessar o deserto tendo chegado a Timbuctu.—Rádio.

O crime capitalista

Os engenheiros franceses na Alemanha

PARIS, 11.—Quarenta engenheiros franceses de minas ou da marinha partiram para a região do Ruhr para tomarem a direção das principais minas dessa região. A partida desses engenheiros fez-se o mais secretamente possível. Vai partir em seu reforço um novo contingente de engenheiros.

Em Dusseldorf encontrar-se-ão com engenheiros italianos e belgas.—Rádio.

Os industriais alemães retiram para Hamburgo

LONDRES, 11.—Os sindicatos mineiros ordenaram a retirada para Hamburgo de todos os seus livros e arquivos privando assim os franceses dos meios de informação para fiscalizar a indústria carbonífera do Ruhr.

Pode-se também supor que esses livros revelarão como os

magnates do Ruhr prejudicavam os aliados. O governo alemão resolveu chamar a Berlim o embaixador da Alemanha em Paris dr. Mayor e também o ministro alemão na Bélgica que se farão substituir pelos secretários das respectivas delegações.—Rádio.

A atitude das autoridades alemãs

BERLIN, 11.—O ministro da alimentação Luther, antigo burgomestre de Essen, dirigiu-se a essa cidade para aconselhar as autoridades municipais acerca da atitude que devem assumir durante o desenrolar dos acontecimentos.—Rádio.

O desagrado dos Estados Unidos

LONDRES, 11.—Segundo o «Daily Telegraph» os Estados Unidos exprimirão oficialmente à França o seu desagrado pela ocupação do Vale do Ruhr mas não fará qualquer

protesto formal nem retirará as tropas americanas da região do Reno.—Rádio.

A fuga ante a invasão

BERLIN, 11.—O sindicato das minas de carvão do Reno e da Westfalia resolveu por unanimidade de acordo com o delegado trabalhista transferir a sua sede de Essen para Hamburgo durante os próximos três meses em que

perduram os actuais contratos e dissolver então o sindicato que ficaria obrigado a negociar cada mina separadamente. Os empregados superiores já abandonaram Essen, levando consigo os artigos do sindicato.—Rádio.

NOTAS & COMENTÁRIOS

O escarvo verde e a rosa azul

Tetralogia trágica se chama uma prenda que Veva de Lima recitou, teatralmente, com uma luz esquisita, na Liga Naval. Público especial, terrestre e elegante. Madamistas, gente conservadora e gente bem conservada. Tema: a pátria tornou-se um escarvo verde. É preciso transformar a pátria numa rosa. Rosa que tenha perfume, cor, frescura.

Como transformar um escarvo verde numa rosa?

Veva de Lima dá como remédio a formação dum grupo transformista intitulado «Ala dos Namorados da Pátria».

Confiamos no remédio. Os senhores da ala piscam ternamente o olho mortuário e vão a pátria. A patriasinha diz que sim e depois engravidou. Do parto nasceu a rosa. Mas quem engravidou o escarvo? Sim, quem é o pai da criatura que nestes casos é uma rosa?

Só haverá uma solução. É a D. Veva de Lima, visto ter sido a mãe da ideia e ser o pai da rosa.

Ora uma senhora ser pai é uma excepção que não pode, rigorosamente, intitular-se «Tetralogia trágica» mas sim «Inversão fisiológica».

Devia ser este, quanto a nós, o título da conferência.

Estradas

Queixas surgem de todos os lados contra a falta de estradas em alguns pontos do país e contra o facto delas estarem intransitáveis nos pontos onde existem. Tem razão o que protestam.

Sem estradas não há trânsito e estradas intransitáveis não são estradas são obstáculos. Mas, a falta de estradas e o mau trânsito de estradas justifica-se pelo facto de neste país se esbanjar dinheiro que daria para construir uma estrada com uma extensão cem vezes maior que a deste país...

Os lituanos

e a invasão da região de Memel

BERLIN, 11.—A situação na região de Memel não se alterou até agora. Os lituanos ocupam a maior parte da região até Memel. Nas cercanias os franceses entrincheiram-se e esperam-se notícias de guerra francesas. As ligações de comboios de Koenigsberg com a região de Memel cessaram desde a 3.ª feira.

Segundo notícias de Koenigsberg trata-se duma empresa fascista de voluntários bem organizados, chamada o *lobo de ferro*.—Rádio.

Bárbaros e civilizados...

MELILLA, 11.—Os aviadores bombardearam o local onde os rebeldes tinham colocado a um canhão em frente das avançadas espanholas de Tizi-Azza.

Os aeroplanos bombardearam também o zoco de Dar Drius e as proximidades do rio Xemar.—Rádio.

Na República Sovietista

O exército vermelho...

REVAL, 11.—O comité militar revolucionário ratificou o projecto do chefe do Grande Estado Maior General relativo à reorganização da cavalaria verticosa e à nomeação para os quadros destas tropas do maior número possível de antigos oficiais. O comité militar revolucionário ordenou além disso que se preste especial atenção às unidades do exército vermelho que se encontram no Cáucaso e na Ásia Central.—Rádio.

...e o desarmamento

REVAL, 11.—A «Izvestia» publica o texto do apelo lançado do Congresso dos soviets a todos os povos do mundo. Esse apelo mostra as tendências pacíficas da Rússia, os perigos de uma nova guerra, os perigos que existem para a paz proveniente do tratado de Versaillies. Diz também que a Rússia fez sinceros esforços para conseguir o desarmamento tendo diminuído os efectivos do exército vermelho de 5.000.000 para 800.000 homens e pretendendo reduzirlos ainda para 600.000 homens.—Rádio.

O problema da habitação na Rússia

RIGA, 11.—O soviets de Moscou nomeou uma comissão especial encarregada de estudar a questão da entrega das habitações que tinham sido nacionalizadas, aos seus antigos proprietários.—Rádio.

ARTE E ARTISTAS

Vasquez Diaz em Lisboa

Inaugura-se hoje a sua exposição

A revista *Contemporânea* conseguiu, por dizer-se antecipadamente, um triunfo artístico. Organizou a exposição do artista Vasquez Diaz cujos trabalhos estão hoje patentes ao público no salão da *Instrução Portuguesa*.

Vasquez Diaz não é absolutamente desconhecido em Portugal. Alguns trabalhos seus foram muito apreciados na exposição dos humoristas, realizada há cerca de dois anos no salão do teatro S. Carlos.

Hoje teremos ocasião de melhor apreciar o valor do artista, que em Espanha já goza duma reputação notável.

Os desastres da aviação

LONDRES, 11.—Nas experiências feitas com um aeroplano Havilland este despenhou-se nos campos próximos de Middlesex. O piloto major R. E. Keys e o mecânico morreram. Outros três mecânicos ficaram seriamente feridos.—Rádio.

MARSELHA, 11.—Houve um desastre de aviação em Attieu próximo da Corsega tendo morrido o capitão inglês Goffris, mrs. Jeffries e o sr. Peel.—Rádio.

POR ESSE MUNDO FORA

NA ALTA SILÉSIA

REMLIN, 11.—Devido à explosão duma locomotiva de benzol, incendiou-se a mina de Handenberg na Alta Silésia, ficando dentro 45 mineiros de quem não há esperanças de salvação.—Rádio.

NA AUSTRIA

Os desempregados
VIENNA, 11.—O jornal *Der Abend* publica que o número de «sem trabalho» na Austria que era em Outubro de 50.000 chegou a 95.000 em Novembro e alcança actualmente o número de 110.000. Sómente em Viena há 75.000 desempregados.—Rádio.

EM INGLATERRA

Drama passionai
LONDRES, 11.—A polícia invadiu uma casa em Park Road Regents Park. O seu proprietário tinha-se barricado dentro dela para impedir a entrada da polícia, mas esta arrombou a porta e o indivíduo em questão que se chama James Maltby suicidou-se com um tiro de revólver. A polícia encontrou o corpo duma mulher que se presume ser miss. Alice Maltby, esposa dum capitão de marinha mercante, que tinha desaparecido no dia 15 de Agosto. Esta senhora era amante de Maltby e vivia com ele quando o seu esposo navegava.—Rádio.

NA NORUEGA

Civilizando a Groenlandia
COPENHAQUE, 11.—A direcção geral dos correios e telégrafos dinamiza uma estada a possibilidade de estabelecer estações de telegrafia sem fios no sul da Groenlandia. O governo também pretende estabelecer aí estações meteorológicas.—Rádio.

NA IRLANDA

Morte do comandante dos rebeldes
LONDRES, 11.—No encontro entre tropas do Estado Livre e rebeldes próximo de Tipperary foi morto Martin Breen comandante dos rebeldes.—Rádio.

NO CANADÁ

Outro convento incendiado
LONDRES, 11.—Dizem de Quebec que o convento do Bom Pastor de S. Jorge de Beauce foi completamente destruído por um incêndio. O sinistro foi devido a acto criminoso. É o décimo estabelecimento católico no Canadá consumido pelo fogo no espaço dum ano.—Rádio.

Trabalhadores:

LEDE A «A BATALHA»

Deliberação imperiosa

A BATALHA passará dentro de dois dias a custar 15 centavos

Muitas vezes dissemos aos nossos leitores que a única solução que haveria, para que a publicação de A Batalha não cessasse, seria o aumento da sua receita. Jornal que não defende os senhores da hora, que não aceita subsídios de companhias monopolistas e exploradoras, não tem outra receita diária que a de venda. Por isso, para aumentar a receita, outra solução não haveria que o aumento do preço do jornal.

Sempre fomos contrários a todos os aumentos, e, como contra eles temos sempre mantido uma atitude revoltada, custava-nos lançar mão deste recurso. Mas, o deficit crescia e punha-nos o implacável dilema: o aumento da receita ou a desaparição do jornal.

Tivemos de optar pelo aumento da receita por razões que também estão no cérebro e no coração de todos os leitores.

Por isso, depois de amanhã A Batalha passará a custar 15 centavos

A este preço A Batalha ainda terá deficit. Mas, pelo menos, diminuirá o seu desequilíbrio financeiro.

Esperamos que esta resolução encontre entre os nossos leitores um aplauso merecedor das nossas intenções.

Lêr na 3.ª pag.

Trabalho

Proletários!

Lutar pelos mineiros de Aljustrel equivale a combater pelas grandes e justas causas

As autoridades de Aljustrel emendam a mão fazendo cessar a iniqua ordem de prisão contra o secretário geral da C. G. T. Santos Arranha que foi o primeiro posto em liberdade devendo ter usado da palavra no comício que ali se devia realizar.

Continua-se ainda na mesma expectativa. A mesma luta desigual persiste. Dado lado o director da mina, forte pelo dinheiro de que dispõe, pela impunidade que goza, pelo auxílio servil das autoridades. Do outro os mineiros, sem recursos, passando cruentas privações, mantendo-se na luta apenas pela coragem que os anima e pela admirável altivez de quem prefere a fome e a morte a rematar com humilhação o seu revoltado gesto.

A seu lado, contra a companhia exploradora, contra um director cinico e infatuado está o operariado consciente.

Mineiros de Aljustrel, dolorosos lutadores duma causa pela vossa vitória fazem votos, de norte a sul, as consciências livres!

Se a greve continuar, prolongando-se o servilismo das autoridades, a obstinação do director da mina levado a operariado a demonstrar, rudemente e com eficácia, que ele a todo o transe deseja que os mineiros regressem à mina com mais um pouco de pão, em condições explorativas menos duras, após uma resistência heróica.

Federação Rural

EVORA, 10.—A comissão administrativa da Federação Rural protesta energicamente contra a não solução da greve dos mineiros de Aljustrel pelas autoridades competentes, bem assim

Pró-mineiros

Transporte, 13.441\$90; quete tirada entre um grupo de amigos na rua Fernandes Tomás, 12520; quete tirada na obra do mestre Fernando Tozé, 17\$90; quete na Fábrica de Cortiça, Penha, 11\$40; José de Oliveira Cabral (cunhado do falecido camarada José Manuel) 6\$00; quete pertencente à Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, 96\$00; quete aberta por Amílcar da Silva, José Dias e José Teixeira, entre os operários do Bairro de Marvila, 12\$900; quete aberta por intermédio da U. S. O. do Porto, 6\$00; quete aberta numa reunião familiar quando do aniversário de Francisco Augusto, 10\$35; do camarada Jaime das Neves, produto de uma festa realizada no Grupo Rio de Janeiro Futebol Club 12\$300, prestando ainda receber de Frederico Ramires 50\$00, quete se encontra em seu poder, produto de mesma festa; a transportar, 18.777\$25.

As dívidas de guerra

Uma pergunta inocente

WASHINGTON, 11.—O governo dos Estados Unidos perguntou aos governos aliados se estavam dispostos a pagar os empréstimos contraídos nos Estados Unidos de acordo com a lei que tinha sido aprovada no congresso americano.—Rádio.

O 19 DE OUTUBRO

Continua o depoimento das testemunhas

A décima quarta audiência abriu às 12,30, verificando-se a falta do deputado dr. sr. José Domingues dos Santos. O chauffeur Américo Luis depõe que estando na Sociedade de Cruz de Malta, lhe apareceu o 1.º cabo Abel Olimpio, acompanhado de três marinheiros e o convidou a ir à Sociedade Portuguesa de Automóveis, onde intimaram o guarda da garagem a ceder-lhe uma «camionete». O referido guarda recusou-se a entregá-la pela que Abel Olimpio ameaçava. Declara que dali seguiram para o Estoril, onde foram passar uma busca a casa do sr. Fausto de Figueiredo. Mas como lhes dissessem que vinha uma força ao seu encontro, dirigiram-se na direcção de Sintra, não tendo encontrado tropas nesse trajeto.

Segue-se a testemunha 1.ª sargento da Armada Lino dos Santos, que diz: — Quando saí do Arsenal, a polícia pediu-me para ir desarmar um marinheiro que se encontrava embriagado. Depois, passei pela calçada do Combro, Chiado, Mouraria, rua Augusta, rua da Conceição...

— Quando desceu de norte para sul porque ruiu passou?

— Quando desembocámos na rua da Conceição, vi um marinheiro a correr e mandei-lhe fazer alto. Aproximou-se uma «camionete» com oficiais. De dentro perguntaram-me o que andava a fazer. Disse-lhes que andava de ronda. Nisto, as praças que eu comandava apossaram-se da «camionete» e começaram a carregar as armas e ouvi dizer: «Mata-se, mata-se...»

— O que dizia o marinheiro que vinha a correr?

— Que era o Freitas da Silva que ia na «camionete».

— Quantos marinheiros eram?

— Dezesseis.

— Que inconveniente havia em que a «camionete» fosse para o Terreiro do Paço?

— Não sei. Os marinheiros queriam que a «camionete» fosse para o Arsenal.

— Viu o capitão de fragata sr. Freitas da Silva?

Resposta afirmativa da testemunha.

— Reparou-se o capitão sr. Camilo desceu da «camionete»?

— Não reparo.

A testemunha Augusto César, «chauffeur».

— Andou numa «side-car» na noite de 19?

— Andava em serviço da Cruz de Malta e ao passar na rua do Arsenal uns marinheiros disseram-me que necessitavam um carro para levar um porco para a Morgue. Era o coronel sr. Botelho de Vasconcelos, que meti dentro do carro, ainda com vida, tendo-lhe nessa ocasião uns marinheiros dado mais dois tiros.

O empresário teatral sr. Augusto Gomes depõe que quando regressava de Pedrouços tivera conhecimento de que o sr. Cunha Leal havia sido assassinado no Arsenal. Foi lá e encontrou o sr. Cunha Leal ferido. Num quarto vira o dr. sr. António Ornanjo a fumar um cigarro.

Afirma, em seguida, que o sr. Agatão Lança quando se dirigia ao quartel do Carmo disse ao sr. coronel Coelho:

A situação de A BATALHA

A festa de Aldegalega

Não se realizou no dia 6, nesta localidade, a anunciada festa de propaganda de A Batalha, apesar dos esforços da camarada Marques e outros, visto não terem podido comparecer os elementos que deviam efectuar a velada social por alguns terem sido convidados tarde. Esta festa devia efectuar-se no dia 24 de Dezembro, mas não sendo possível organizar-se em Lisboa os elementos que deviam concorrer para ela, foi, nesse sentido, enviado um ofício da C. G. T. que não foi recebido por se ter extraviado.

Compareceu o delegado da C. G. T. que disse algumas palavras de propaganda sindical na Associação dos Marinheiros, onde esta classe estava reunida para apreciar a atitude de dois proprietários de fragatas que não querem ceder às reclamações já satisfeitas pela maioria, pelo que o pessoal está em greve.

O estado moral dos grevistas é excelente, tendo estas esperanças de serem brevemente satisfeitas as suas reclamações, depois porque o caso está afecto à respectiva Federação de indústria.

Adelgado da C. G. T. foi entregue por Francisco Marques a quantia de 5500, produto de compra voluntária de alguns folhetos de Malatesta Entre camponeses, para fundos de A Batalha.

NO PORTO

Uma velada social

A Grande Comissão Metalúrgica Pró A Batalha, conforme foi anunciado, realizou no dia 25 de Dezembro o sorteio da 1.ª série «Pró A Batalha» seguida de uma velada social.

Iniciou essa festa Manuel Joaquim de Sousa com uma palestra alusiva ao órgão dos trabalhadores, seguindo-se o sorteio dos prémios que coube aos seguintes números:

N.º 250, um corte para fato; 61, um chapéu; 196, um par de botas; 58 uma camisa; 97, umas ceroulas e 237, um par de pugas finas.

Abrilhou esta festa um terço musical.

Nota da comissão

Esta comissão torna público que não fez entrega do prémio que cabia ao n.º 250 por o seu possuidor não ter contribuído com o n.º 100 números do jornal até ao dia da realização do sorteio, revertendo o produto em benefício de A Batalha.

Todos os possuidores dos bilhetes premiados perderão o direito ao prémio caso o não reclamem no prazo de 30 dias a contar da data da realização do sorteio.

Agremiações políticas

Centro Republicano Radical 19 de Outubro. — A direcção, tendo reunido anteontem, pelas 21 horas, resolveu que a cobrança de cotas do respectivo Centro, que havia sido suspensa, em virtude de circunstâncias várias, se comece a efectivar do corrente mês em diante.

Ponderando criteriosamente os pesos e encargos a que o mesmo está sujeito, resolveu estabelecer que o mínimo de cota seja de 50, pelo que apela para a benevolência de todos os seus filiados.

Resolveu ainda saldar todos os outbristas que vem sofrendo a perseguição acinosa dum governo que se diz representativo do partido mais avançado da República, protestando veementemente contra a atitude por ele tomada em matéria religiosa.

Partido Comunista de Lisboa. Comité Executivo. — Por lapso, na nota de ontem, deste comité, vinha o nome de Cesar Nogueira, quando devia ser Caetano de Sousa.

Comissão administrativa. — Tomando conhecimento da nota oficiosa do Comité executivo do Partido, declara estar em absoluta concordância com o conteúdo da referida nota, atenta a necessidade que há em dar uma nova vida dentro das fileiras comunistas, e afirma a sua inteira confiança à comissão nomeada.

Junta Nacional das Juventudes Comunistas. Comité Executivo. — Na sua reunião de ontem apreciou vários trabalhos de carácter orgânico, bem como expediente intermédio que se prende com o desenvolvimento da propaganda anti-militarista, especialmente neste momento em que uma nova guerra se desenha, resolvendo encetar imediatamente todos os trabalhos tendentes à ofensiva proletária contra o militarismo burguês. Apreciação ainda a nota do P. C. P. sobre organização interna assentando apoiá-la.

Núcleo Juvenil Comunista de Lisboa. — Reuniram ontem apreciando largamente a sua situação financeira e vários assuntos de expediente.

Resolveu também apoiar a nota oficiosa do P. C. P. e manifestar ao mesmo a sua solidariedade nesse trabalho.

CLASSES QUE RECLAMAM

Compositores e impressores tipográficos

Para tratar da reclamação de aumento de salário a apresentar aos industriais de tipografia, reunem hoje, pelas 20 e meia horas, na sede da Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, as classes dos compositores e impressores tipográficos, em assembleia magna.

Para esta reunião a comissão pró-aumento de salário fez distribuir às classes em referência um manifesto, do qual extratamos os seguintes períodos: «Camaradas: Há que reagir; temos direito à vida, temos o dever de levar aos nossos lares um pouco de bem-estar, torná-lo mais confortável para que ele não seja a tortura que é hoje mas seja a paz e o cheiro de encantos.

É e é isso possível enquanto auferirmos salários que postos em equação com os percebidos em 1914 se verifica que apenas atingiram um aumento que oscila entre 800 a 1.050 oio, que os generos que consumimos para poder viver sofreram um aumento de 1.800 a 2.600 oio?

Está a classe disposta a suportar por mais tempo esta situação? Creemos que não. E vamos até mais longe: Acreditamos estarem os industriais de tipografia dispostos a ouvir a classe, a sentir também a razão que lhe assiste e a concorrer para modificar esta situação e, portanto, a fazer-nos justiça.

A reunião de delegados de oficinas que teve lugar em 4 do corrente excedeu a nossa expectativa, já pelas afirmações feitas já pelas informações prestadas. Por tal motivo insistimos com os colegas que ainda não nomearam delegado na oficina onde trabalham, para que o façam imediatamente, para bom andamento dos trabalhos e êxito das nossas aspirações.

Corticeiros de Lisboa

Reuniram em assembleia geral para tomar conhecimento das resoluções do conselho federal sobre o aumento de salário, resolvendo-se aceitar o 20 % e manter o firme apoio à Federação.

Em face da solução deste caso devem por findas as medidas que se tinham adoptado, como por exemplo não trabalhar horas à dobrar e aos domingos, em cargas e descargas, assim como resolveram descastrar todos os operários corticeiros de ambos os sexos para os associar, isto para completar a organização nesta localidade.

Avizaram-se todos os operários para não irem trabalhar na fábrica Gomeiro ao Alto do Pina, pois que este industrial não quer pagar o aumento de 20 %, fazendo o despedimento de 3 operários escolhidos.

Operários da indústria têxtil

Reuniram os operários da Fábrica de Vila-mar, para tratar da sua causa de aumento de salário.

Estes operários tinham oficiado ao industrial reclamando 50 % sobre os salários que auferiam. Tendo realizado algumas demarções, resolveram transigir para 40 %, e como o mesmo industrial não quizesse ceder, resolveram em sinal de protesto paralisar o trabalho, não abandonando as oficinas.

Em face desta atitude dos operários, o industrial mandou-os sair, encontrando-se por isso em luta.

A Associação de Classe União Têxtil lembra a todos os operários da indústria a sua solidariedade não traíndo este movimento.

Reuniram os operários da Fábrica de Vila-mar, para tratar da sua causa de aumento de salário.

Estes operários tinham oficiado ao industrial reclamando 50 % sobre os salários que auferiam. Tendo realizado algumas demarções, resolveram transigir para 40 %, e como o mesmo industrial não quizesse ceder, resolveram em sinal de protesto paralisar o trabalho, não abandonando as oficinas.

Em face desta atitude dos operários, o industrial mandou-os sair, encontrando-se por isso em luta.

A Associação de Classe União Têxtil lembra a todos os operários da indústria a sua solidariedade não traíndo este movimento.

Reuniram os operários da Fábrica de Vila-mar, para tratar da sua causa de aumento de salário.

Estes operários tinham oficiado ao industrial reclamando 50 % sobre os salários que auferiam. Tendo realizado algumas demarções, resolveram transigir para 40 %, e como o mesmo industrial não quizesse ceder, resolveram em sinal de protesto paralisar o trabalho, não abandonando as oficinas.

Em face desta atitude dos operários, o industrial mandou-os sair, encontrando-se por isso em luta.

A Associação de Classe União Têxtil lembra a todos os operários da indústria a sua solidariedade não traíndo este movimento.

A BATALHA

TEATRO FOZ
Telef. N. 4354
COMPANHIA
Beatriz de Almeida — Jaime Zenólio
da qual faz parte
Nascimento Fernandes
HOJE — HOJE
A representação da comédia
em 3 actos
O Noivado do Sepulcro

Coliseu dos Recreios
HOJE — às 21 horas (9 da noite)
Magnífico espectáculo
e admirável programa
DA
Grande companhia
de circo
Surpreendentes e sensacionais
trabalhos
O melhor e mais barato
espectáculo de Lisboa

EDEN TEATRO
COMPANHIA DE REVISTA
TODAS AS NOITES
às 8 1/4 e 10 1/4
A deslumbrante revista
O TIRO AO ALVO
Preços populares
Promenoir 1\$00

C. G. T.
SECÇÃO TELEGRÁFICA

Federação Rural — Seguinte expediente, vai ofício.
U. S. O. do Porto — Vai expediente.
Rurais da Moita — Expliquem manifesto.
Mineiros de Aljustrel — Recebem telegramas. Mandem ofício.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Na Universidade Livre, realizou ontem o dr. sr. José de Magalhães, a sua anunciada conferência, subordinada ao tema «A educação moral na sociedade portuguesa», primeira de uma série sobre «Educação moral», que a Sociedade de Estudos Pedagógicos pretende realizar.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

EDEN TEATRO
COMPANHIA DE REVISTA
TODAS AS NOITES
às 8 1/4 e 10 1/4
A deslumbrante revista
O TIRO AO ALVO
Preços populares
Promenoir 1\$00

C. G. T.
SECÇÃO TELEGRÁFICA

Federação Rural — Seguinte expediente, vai ofício.
U. S. O. do Porto — Vai expediente.
Rurais da Moita — Expliquem manifesto.
Mineiros de Aljustrel — Recebem telegramas. Mandem ofício.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Na Universidade Livre, realizou ontem o dr. sr. José de Magalhães, a sua anunciada conferência, subordinada ao tema «A educação moral na sociedade portuguesa», primeira de uma série sobre «Educação moral», que a Sociedade de Estudos Pedagógicos pretende realizar.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

EDEN TEATRO
COMPANHIA DE REVISTA
TODAS AS NOITES
às 8 1/4 e 10 1/4
A deslumbrante revista
O TIRO AO ALVO
Preços populares
Promenoir 1\$00

C. G. T.
SECÇÃO TELEGRÁFICA

Federação Rural — Seguinte expediente, vai ofício.
U. S. O. do Porto — Vai expediente.
Rurais da Moita — Expliquem manifesto.
Mineiros de Aljustrel — Recebem telegramas. Mandem ofício.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Na Universidade Livre, realizou ontem o dr. sr. José de Magalhães, a sua anunciada conferência, subordinada ao tema «A educação moral na sociedade portuguesa», primeira de uma série sobre «Educação moral», que a Sociedade de Estudos Pedagógicos pretende realizar.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

CONFERÊNCIAS
A educação moral na sociedade portuguesa
Referência à educação religiosa em Portugal, que considera ineficaz, e à educação laica, que diz não existir.

Ultimas notícias
"A BATALHA"
NO PORTO
Exposição de quadros
PORTO, 12. — (Pelo telefone). Amanhã abre no átrio da secretária da Misericórdia do Porto, a rua das Flores, a exposição de quadros do pintor português Artur Loureiro. Na exposição figuram grande número de quadros.

Conferência
Chegou a Viana do Castelo o sr. D. Alvaro Mara de las Casas, professor da Universidade de Valladolid, que amanhã faz uma conferência no Instituto Histórico do Minho. Esse professor deve visitar Porto, Coimbra e Lisboa.

Agredido a tiro
Veiu para esta cidade e deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde ficou em tratamento, o lavrador António Gonçalves, da freguesia de S. Martinho, Paredes de Coura, que, quando passava no lugar de Covas, Via Nova de Covela foi alvejado no ventre num tiro de espingarda, disparado por um indivíduo desconhecido.

Os exportadores protestam
Na Associação Comercial, reuniram-se os exportadores de vinhos e outros produtos para o Brasil, para apreciar a exigência das companhias de navegação — o pagamento dos fretes em ouro — que segundo afirmam acarreta graves prejuízos à classe. Brevemente, realizar-se há nova reunião, para se resolver qual o caminho a seguir.

A ocupação do Ruhr
Um quarto de hora de paralisação em toda a Alemanha
BERLIM, 11. — O presidente Ebert dirigiu um apelo ao povo alemão em que protesta contra o acto de violência da ocupação do Ruhr. Recomenda entretanto à população que se mantenha em ordem e estabeleça que o próximo domingo seja considerado como dia de luto com protesto contra o sucedido. O governo ordenou que nesse dia as autoridades de todo o império mantenha a bandeira a meia haste, não se permitindo diversões públicas, e que as escolas alemãs mantenham um quarto de hora como protesto contra a ocupação do Ruhr. — Rádio.

As tropas francesas entram em Essen
BERLIM, 11. — Os franceses ocuparam durante o dia de hoje a cidade de Essen, e os arredores. Durante a noite de ontem as tropas francesas em 3 colunas partiram de Dusseldorf e Duisburg, chegando pelas 9 horas à região de Essen. Providas de automóveis blindados, e com tropas de infantaria, as classes entraram pelo meio da noite na cidade, ocupando primeiro a estação principal e o município. As tropas ascendem 10.000 soldados. A população manteve-se tranquila durante a entrada das tropas, não tendo havido incidentes.

A atitude dos americanos
BERLIM, 11. — Comunicam de Washington que foi dada ordem aos comandantes das tropas americanas de não efectuarem imediatamente o barcar das tropas em Anvers ou em Madrid. Ficaram somente 50 americanos em Coblenz para tomar conta de material de guerra que não pode agora sair. — Rádio.

O observador americano
WASHINGTON, 11. — O senador Reed propôs ontem no Senado que se retirado da Comissão de Reparações observador americano. — Rádio.

A retirada do embaixador alemão
BERLIM, 11. — O sr. Meyer, embaixador alemão em Paris, chegou a Berlim de Paris, devido a ordens emitidas de Berlim. O seu cargo será desempenhado pelo secretário da embaixada. — Rádio.

A Alemanha suspende as exportações de carvão
BERLIM, 11. — O comissário da

Serviço de livraria

DE

A BATALHA

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas Lisboa	Chegadas Sintra	Partidas Sintra	Chegadas Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45	8,16	8,40	9,11
8,50	9,30	9,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50	13,59	9,51	10,25
14,00	15,09	12,00	13,02
15,30	16,36	16,15	17,10
17,30	18,00	18,10	18,32
18,00	18,46	18,56	19,24
18,15	18,51	19,32	20,30
18,58	19,53	21,02	21,59
19,55	21,02	22,08	23,05
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Casilhas, às 6, 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-00, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Casilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-45.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-00, 15-00, 18-00.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, 1-00 (b), 6-30 (a), 8-00, 10-00, 11-40, 13-10, 15-10, 16-30 e 18-30.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-20, 11-40, 13-10 (a), 15-10, 17-10, 18-30 e 20-30 (c) e 22-10.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Guerra aos assambarcadores

Joaquim Augusto Rocha

Rua da Imprensa Nacional, 35 LISBOA

Tem em depósito e vende para estabelecimentos os seguintes artigos:

Graxa para calçado

Grossa 18\$00

Dúzia 1\$80

Papel para cartas

a 4, 5, 6, 7 e 10 centavos

Papel para fumar VALDOR

Caixa com 100 furos 8\$00

Outros artigos que o freguês verificará que são mais baratos que nos grandes armazéns.

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em cal preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendor chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo cal preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior cal preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelos de quarto, mouriças, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrs, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.° Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores.

2.° É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duros porque as defende de contágios perigosos.

3.° São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem-se o apetite e permitem-se sonos reparadores seguidos.

4.° Limpando o pigarro, combate a rodúdio, aloura a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.° Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.° Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.° Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.° 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.° 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recetentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro 80

A Rússia bolchevista, por Antonelli 1\$20

A verdade acerca da revolução russa 80

Cristo nunca existiu 60

Monarquia jesuítica 80

O abortamento 80

Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

TRABALHADORES:

LEDE "A BATALHA"

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e meclias em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa, A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.ª

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

— Organização Social Sindicalista 2\$70

Antonelli. — A Rússia bolchevista 1\$20

A. Sarmiento. — A moral do juízo sindicalista 2\$30

Briand. — A greve geral 1\$15

Carlos Rates. — A ditadura do proletariado 4\$40

Celso Ferrarria. — Os partidos políticos 1\$60

Sr. Albert. — O amor livre 1\$60

Content. — Contra o confucionismo 1\$10

D. Carvalho. — A gestão Sindical dos delegados do W. W. do congresso da I. S. V. de Moscou 2\$50

Dufour. — O socialismo e a próxima revolução (2 vols.) 5\$00

Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu 60

Emilio Costa. — Acção directa e acção legal 60

Etlevant. — A minha defesa 1\$10

Geo. Williams. — Relatório dos delegados da guerra mundial ao congresso da I. S. V. de Moscou 5\$00

Gladiator. — A questão social no Brasil 90

G. O. N. M. — Proclamação socialista 2\$50

Gustavo Molinari. — Problemas sociais 1\$60

Gustavo Le Bon: As primeiras consequências da guerra (2 vols.) 1\$30

Ensaios psicológicos da guerra europeia (4 vols.) 2\$50

As leis psicológicas dos Povos (4 vols.) 2\$50

Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção 60

Educação e Hereditariedade (2 vols.) 2\$30

Hamon: A conferência da Paz e suas obras 2\$70

As condições da guerra mundial. O movimento operário na Grã-Bretanha 1\$50

 Psicologia da militar proclamação 2\$70 || Psicologia do socialismo-anarquista 2\$70 |
| A Crise do Socialismo 60 |
| Jean Grave: A Sociedade Futura 2\$30 |
| Individualidade e Socialismo 2\$30 |
| Jose Carlos de Sa. — A propriedade privada 2\$30 |
| (a) Obras encadernadas. |

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima: Educação e ensino 2\$00

Alfredo Neves Dias. — Razão (vencido social) 40

Benu zi. — Criação e vida 1\$00

Inot. Janglé. — A Loucura de Jesus 2\$50

Celestino de Sousa: Através da História 1\$00

Movimentos revolucionários. A revolução francesa 1\$00

Dante: O Egoismo 3\$00

Denoy. — Descendentes do macaco? 1\$00

Ernesto da Silva. — Teatro II. Vira e Arte social 60

Faguet: Iniciação filosófica 2\$00

Luciano literária 4 00

Faria do Vasconcelos: Problemas escolares 3\$00

Por terras de além mar 3\$00

Fiamaron: Iniciação astronómica 2\$50

Astronomia popular 1\$00

Cartas das astrológicas 1\$00

Contos de Luísa 2\$00

Os habitantes dos outros mundos (2 vols.) 1\$30

(a) Obras encadernadas

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.ª

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metals, cutelarias, talheres, louça esmaltada, para-fusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Telefone 3930 N. gramas FERRAGENS

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(Intendência de Lisboa)

Sapatos em cal para senhora 17\$80

" " preto de 1.ª 28\$00

" " vitela, saltorazo 24\$00

" " verniz, salto sola 35\$00

Botas em vitela preta para senhora 30\$00

Botas em vitela nacional para homem 29\$00

Botas em cal preto, 2 solas corridas 55\$00

Botas "double" gáspia, para homem, 2 solas corridas 65\$00

Botas em vitela branca, 2 solas 30\$00

Visita! as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e roupa para o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

As Candeias! As Candeias!

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

Preço 3\$00

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA. — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

DICIONARIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 100\$00

Pelo correio mais 1 escuro

Para o estrangeiro 106\$80

Pedidos à administração de A BATALHA

Os I. W. W. na teoria e na prática

I volume com 164 páginas

Preço 1\$50

Pelo correio registado 1\$70

Pedidos à administração de A BATALHA

Nicolau Gomes Correia ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

:: já confeccionados ::

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

A' grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em cal preto para senhora 19\$00